

# Queimadas crescem em áreas de assentamentos

Brasília - Marcia Gauthier

FABIANO LANA

BRASÍLIA - O aumento dos programas de assentamento de terras está provocando centenas de queimadas em todo o país, a ponto de o governo federal estar montando esta semana uma força tarefa para debelar o fogo. A situação é considerada mais grave nos Estados do Mato Grosso e do Pará, onde já foram detectados este ano 5.800 focos de calor - quando a temperatura média de uma região supera os 43 graus. A cultura dos agricultores de colocar fogo nas lavouras antes do plantio potencializou, além das queimadas, fortes atritos entre dirigentes de dois órgãos federais: o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Ao todo, neste mês, foram descobertos 11.314 focos no país. Parques florestais do Sudeste correm risco.

“Os aumentos dos focos são em razão da expansão agrícola. Isso tem que mudar. A expansão agrícola é algo positivo, mas o Incra precisa oferecer outras alternativas ao colono além das queimadas. A tendência é que isso cresça”, afirmou o diretor-substituto de Controle Ambiental do Ibama, Luciano Menezes Evaristo. Outro fato tem causado irritação nos técnicos do Ibama: a impossibilidade de multar o Incra por causa das queimadas. De acordo com os técnicos, os mapas das queimadas no Brasil coincidem com os projetos de assentamento do governo.

Ontem, o presidente do Ibama, Hamilton Casara, passou o dia tentando costurar a força-tarefa baseada no Sudeste e em Brasília para atuar em caso de agravamento das queimadas. A idéia é que a Força Aérea Brasileira (FAB) esteja de prontidão para levar em poucas horas bombeiros e integrantes da Defesa Civil para os locais onde possam haver incêndios. Em agosto, os focos de calor também se espalharam por Tocantins (841) e Rondônia (530).

O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, teve uma reunião na



Evaristo diz que aumento de focos se deve à expansão agrícola

segunda-feira exigindo concentração de esforços no Pará, onde só no último domingo foram detectados mais de 500 focos de calor. No começo da semana, a Presidência da República liberou R\$ 11 milhões para equipar brigadas contra incêndio pelo Brasil. Nos fins-de-semanas, o número de focos cresce por causa dos hábitos dos agricultores de fazer queimadas aos sábados.

A situação é considerada crítica na serra da Bodoquena, no Mato Grosso de Sul. “O incêndio na serra é de difícil acesso. Estamos combatendo no chão”, afirmou Luciano Menezes. Um helicóptero e dois aviões com lançadores de água também atuam no incêndio. Este mês já foram debelados incêndios no Parque Nacional do Brasília, na Chapada dos Viadeiros, em Goiás, e na Chapa-

da dos Guimarães, Mato Grosso, local que perdeu nove mil hectares de mata nativa. “Temos 1.500 homens atuando nos focos”, afirmou Casara. Na sede do Ibama, há um mapa com as regiões onde a situação pode fugir do controle, mas que ainda não são caracterizados por incêndios. São áreas no Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre e Rondônia. No Sudeste, estão em estado de alerta o parque nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais, onde nasce o Rio São Francisco, e o parque nacional da serra da Bocaina, em São Paulo.

Outra preocupação é o fogo em áreas indígenas. Entre os índios Urubu Branco, no Araguaia, por exemplo. “Temos que entrar em um acordo com a Funai para que as tribos não façam mais queimadas”, disse Menezes.